

13812 - Cooperação técnica para a capacitação e aplicação de diagnóstico participativo em área piloto de Xai-Xai, Moçambique

Technical cooperation for training and application of Diagnostics Appraisal in the pilot area of Xai-Xai, Mozambique

DUARTE, Daniel do N¹; BARBOSA, Aidil F².; ANTUNES, Dirceu G³.; ARAÚJO, João B. S⁴.; COELHO, Margareth B. S⁵.

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER, danielduarte@incaper.es.gov.br; ²Prefeitura Municipal de Vitória – PMV, afbarbosa@vitoria.es.gov.br; ³INCAPER, lelaincaper@yahoo.com.br; ⁴ INCAPER, jaraujo_vni@yahoo.com.br; ⁵Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional e Trabalho – SECTTI, meg.vit@gmail.com.

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de capacitação de gestores e técnicos do município de Xai-Xai em Moçambique para a elaboração do planejamento participativo, base para o desenvolvimento local sustentável, destacando neste artigo o uso do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) enquanto método de envolvimento da comunidade do Bairro Comunal B. Esta ação faz parte do “Projeto Colaborando com a Construção de uma Cidade de Sonho”, que tem como objetivo final a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (PDLIS). Ao final desse ciclo de capacitação percebeu-se a aproximação e integração dos técnicos de Xai-Xai entre si e com a comunidade, em função principalmente, da vontade política dos gestores municipais em buscar ferramentas para fortalecer a democracia participativa, da mobilização e também a abertura da comunidade à resolução dos seus problemas de forma democrática.

Palavras-Chave: Diagnóstico Rápido Participativo, Leitura Comunitária, planejamento urbano, democracia participativa e gestão integrada

Abstract: This experience describes the training of managers and technicians of the municipality of Xai-Xai in Mozambique, in Diagnostics Rapid Appraisal (DRP) and community involvement Neighborhood Communal B in achieving the DRP. These actions are part of a larger project called "Project Contributing to Building a Dream City," which has as its ultimate goal the preparation of a Local Development Plan and Integrated Development (PDLIS). At the end of the event saw an approximation and integration of technical Xai-Xai with the community, due mainly to the intense mobilization, participation, but also opening the community to solve their problems.

Keywords: Participatory Rapid Diagnosis, Reading Community, urban planning

Contexto

A cooperação técnica e tecnológica entre as cidades de Vitória, Espírito Santo e Xai-Xai, Moçambique na África, tem como referência inicial o Programa Terra mais Igual. Este é uma tecnologia social desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), que visa promover a participação cidadã, o desenvolvimento humano sustentável e também a gestão integrada das políticas públicas a fim de promover a inclusão sócio territorial.

O Plano estratégico da cidade de Xai-Xai foi a referência da municipalidade para alavancar parcerias visando a implementação das metas estratégicas. Na missão precursora da delegação da PMV, ocorrida em 2012, foram reafirmados pelo Conselho Municipal os temas prioritários, e que, o intercâmbio teria como estratégia a capacitação de técnicos e gestores de Xai-Xai nos conceitos fundamentais para formulação, implementação e avaliação de Planos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (PDLIS). Como princípio haveria a aplicação prática da metodologia e o envolvimento da população para assegurar o compartilhamento teórico e prático e a interação de uma comunidade local.

O Projeto elaborado foi aprovado em 2012 no edital da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), com o título “Colaborando com a construção da cidade do sonho”. A execução do Projeto iniciou em 2013 já tendo ocorrido duas missões da delegação brasileira à Xai-Xai.

A cidade de Xai-Xai, como a maioria das cidades moçambicanas, ainda preserva a “função agrícola da cidade” sendo a agricultura urbana e periurbana de grande importância para a população local. A terra em Moçambique é propriedade do Estado e as atividades da agricultura familiar são componentes da política social. A cidade passa neste momento por um processo acelerado de crescimento, com grandes impactos ambientais e poucas referências no uso e ocupação do solo. Por outro lado, a municipalidade vem buscando alternativas para fortalecer a participação social nas definições das políticas públicas.

As parcerias buscadas pela PMV, para executar o projeto, visam ampliar as competências técnicas da cooperação, em especial relacionadas as atividades agrícolas, a ciência, tecnologia e inovação, e ao planejamento urbano e sócio ambiental. Participam deste processo através de um termo de acordo de cooperação a PMV, INCAPER, SECTTI /FAPES e UFES.

O INCAPER vem utilizando com sucesso a metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) na elaboração dos Programas de Assistência Técnica e Extensão Rural (PROATER). Sendo o DRP referência teórica para a PMV qualificar o processo de participação social nas áreas abrangidas pelo Programa Terra mais Igual e outras atividades de planejamento urbano.

Na primeira missão do projeto de cooperação ocorreu a capacitação de técnicos e gestores de Xai-Xai, preparando-os para a realização da leitura técnica e da leitura comunitária, passos centrais da metodologia na formulação do PDLIS.

Descrição da experiência

O Projeto se desenvolve em atividades vinculadas a resultados, os quais são: 1) gestores e técnicos do município de Xai-Xai, que atuam nas áreas de planejamento e ordenamento territorial, sócio ambiental e agricultura, com conhecimentos teóricos e apoio para realizar experiência prática de construção participativa do PDLIS; 2) O PDLIS do Bairro Comunal Unidade B, elaborado pelos gestores e técnicos do município de Xai-Xai, com assessoramento da equipe técnica do Espírito Santo e a participação direta dos moradores. Incluso no plano está o diagnóstico (leitura técnica e comunitária) e os indicativos de solução para os problemas de erosão e drenagem, uso e ocupação do solo, ações para a melhoria da organização dos

agricultores, produção e consumo, na perspectiva da agroecologia e da segurança alimentar.

Das atividades planejadas duas serão descritas no presente relato: 1 - As oficinas de capacitação técnica, tendo como temas-chave o DRP realizado em abril de 2013; 2 - Leitura Comunitária em uma área piloto inserida no Bairro Comunal Unidade B, com aplicação do DRP, realizado em junho de 2013. Essas ações precedem ao um conjunto de outras, que tem como objetivo final a consolidação do PDLIS do Bairro Comunal Unidade B.

Oficinas de Capacitação. A fim de responder à capacitação técnica em leitura comunitária, utilizando as ferramentas do DRP, fazia-se necessário que a equipe técnica de Xai-Xai se apoderasse de três elementos fundamentais: a utilização e os objetivos das ferramentas, princípios que regem a participação e comportamento dos profissionais na aplicação do DRP. Ao mesmo tempo, era necessário que a equipe compreendesse o que implicaria a aplicação do DRP e o que seria desejável que essa metodologia pudesse fazer emergir da localidade. Dentre elas, a compreensão dos moradores das relações de poder e campos de disputa dentro e fora da comunidade; a percepção dos problemas da comunidade, suas causas e efeitos; bem como das soluções construídas a partir de uma visão local.

Optou-se pela capacitação em que os técnicos de Xai-Xai pudessem vivenciar as ferramentas e ao mesmo tempo perceber que desafios enfrentariam. Aplicou-se uma sócio dramatização, na qual os técnicos de Xai-Xai representavam diferentes papéis sociais presentes nas comunidade do município envolvidas no DRP.

Era importante que a equipe pudesse expor e debater alguns princípios orientadores da ação em uma comunidade, quais sejam, a ideia de participação, desenvolvimento e cultura/território/identidade. Por meio de grupos de trabalhos (GT) os 17 técnicos apresentaram, debateram, juntamente com a missão Capixaba esses conceitos, fornecendo um pano de fundo teórico conceitual e construindo uma base de relações entre os técnicos de Xai-Xai, de forma a identificar perfis e papéis que cada um cumpriria na aplicação do DRP.

Estabelecido este momento, foi apresentado o DRP e algumas ferramentas. As ferramentas, objetivos, moderação e relatoria, foram realizadas por meio de GTs com dramatizações. Cada grupo foi formado por um moderador, dois relatores e os demais simularam o papel de membros da comunidade, com alternância de papéis a cada nova ferramenta. As dramatizações ajudavam os técnicos a perceber o comportamento do moderador, do relator e o grau de dificuldade de cada ferramenta. Após os trabalhos, os grupos se encontravam avaliavam a ferramenta, sua aplicabilidade, dificuldades, como também o papel do moderador e relator. O trabalho em grupo e a avaliação após cada momento ampliavam o domínio sobre a metodologia e os princípios orientadores do DRP, principalmente no aspecto comportamental. No final das atividades os profissionais aplicaram entre si a Linha do Tempo, Diagrama de Venn, Mapa da Comunidade, Caminhada Transversal, Matriz de Comercialização, Calendário Sazonal.

Em todos os instantes entre um trabalho e outro, e desde o primeiro contato da missão Capixaba com os técnicos de Xai-Xai eram recortados com dinâmicas de grupo. As dinâmicas eram variadas, consistiam de jogos, brincadeiras, danças que

permitiam a interação entre os grupos, reflexões sobre temas, ou ainda, eram utilizadas como forma de relaxamento dos participantes.

Antes de finalizar a primeira missão, preparou-se o campo para a segunda, procurando encaminhar elementos fundamentais para o sucesso da aplicação de DRP em uma comunidade, principalmente no quesito mobilização local. Em seguida foi realizada uma avaliação dos trabalhos.

Leitura Comunitária: aplicação do DRP no bairro Comunal Unidade “B” - junho de 2013. O DRP foi na língua local, Xangana e a comunicação entre as equipes de Xai-Xai e Vitória, em português. Inicialmente, reuniu-se com a equipe de Xai-Xai para os ajustes da aplicação do DRP. Definiu-se que alimentação seria no local, com todos compartilhando a refeição da comunidade. Essa estratégia foi fundamental para o sucesso do DRP, como posteriormente avaliaram dois profissionais da equipe:

A comunidade ficou muito impressionada com todos comendo o mesmo prato, a mesma refeição. Dependendo do conteúdo pode não haver interesse. A mobilização começou no dia anterior, no feriado que as lideranças mobilizaram à comunidade.

Isso é muito importante [tomar as refeições em conjunto] porque as divisões promovem a estratificação social. Aquelas comunidades perceberam que são partes integrantes para resolver os problemas, As explosões de entrega já demonstram isso. Temos visto as comunidades como ausência, as informações fornecidas têm bases científicas, que necessitam ser tratadas.

As falas acima demonstram que a alimentação feita em conjunto com os moradores colocavam todos num mesmo patamar social, inclusive contribuindo para maior adesão da comunidade a proposta de trabalho.

Definiu-se por trabalhar com grupos de 20 a 25 pessoas da comunidade e de seis a sete técnicos por grupo, a missão Capixaba se dividiu na assessoria, acompanhando os grupos. Optou-se por quatro ferramentas para os dois dias: Linha do Tempo, Caminhada Transversal, Mapa da Comunidade, Diagrama de Venn. Porém, no segundo dia foi possível utilizar outras ferramentas, enriquecendo a participação e as informações. As ferramentas foram aplicadas paralelamente, em seguida os grupos apresentavam um para o outro, em plenária.

As dificuldades iniciais foram: os moderadores não utilizavam a ferramenta como geradora do debate e ponto focal, desta forma, o debate corria livre, fora do objetivo da ferramenta; a anotação pelos relatores com perda de informações, por exemplo, na Caminhada Transversal percebeu-se que os relatores não caminhavam com o grupo da comunidade, deixando de relatar as informações fornecidas pelos moradores. Por outro lado, havia forte participação da comunidade, expondo seus conflitos, desavenças, pontos de convergências, bem como propondo soluções para os problemas percebidos. Ao final de cada dia eram feitas avaliações para corrigir as distorções percebidas. Finda as atividades, na comunidade, passou-se para a avaliação e encaminhamentos para a devolução do diagnóstico à comunidade.

Resultados

O primeiro resultado foram os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelos técnicos de Xai-Xai para processos de intervenção de forma participativa, com o objetivo de elaborar o PDLIS.

Encarei como uma ferramenta que permite as comunidades locais auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento.

O que mais aprendi neste processo é a participação, pois é uma ferramenta que lidera o processo do DRP.

O segundo resultado foi a participação direta dos moradores diagnosticando e indicando soluções para os problemas locais. Fez parte deste resultado o diagnóstico sobre a agricultura familiar na área piloto, com indicativos das ações necessárias para a melhoria da organização dos agricultores, produção, consumo, e para os problemas ambientais evidenciados.

O que fez a luz brilhar para mim foi a simplicidade da comunidade ao ter aceitado o nosso convite para participar do DRP, como eles puderam participar ativamente do primeiro minuto ao último e ofereceram a disponibilidade imediata sempre que necessário. O poder que as ferramentas do DRP têm para unir povos ou gentes de classe social diferente num ambiente único, transparente, interativo, social para chegar a um bem comum tocando em todas as questões, todas as nossas ideias junto a comunidade.

Para mim o trabalho de campo foi muito tocante. Gostei e aprendi muito com comunidade. Tem pontos focais como erosão, ocupação irregular que não conhecia e que as ferramentas aplicadas ao nível do bairro já avançaram até para as soluções. Fiquei emocionado com o povo do bairro, isso me deixou bastante jovial com aquela alegria. Pena que tive que sair para outro bairro, já estava imbuído dos princípios do DRP no contato com a outra comunidade.

Embora as avaliações acima sejam dos técnicos de Xai-Xai, e não das comunidades, elas revelam expectativas sentidas no Bairro Comunal B. Refletem os resultados, tanto no tocante ao envolvimento da população local nas soluções dos seus problemas, quanto o sentimento dos técnicos com a experiência. Deste ângulo, enfatiza-se também como importante, a integração dos técnicos do Conselho Municipal e o desenvolvimento de uma nova postura na forma de dialogar com a população local sobre seus os problemas e soluções.